

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**  
**Pro-reitoria de Graduação e Extensão**  
**Comissão para aplicação do vestibular**  
**COAVE**

*Este caderno de provas contém o tema da redação e 24 questões objetivas.*

### Identificação do vestibulando

Nome: \_\_\_\_\_

Inscr.: \_\_\_\_\_ Id.: \_\_\_\_\_

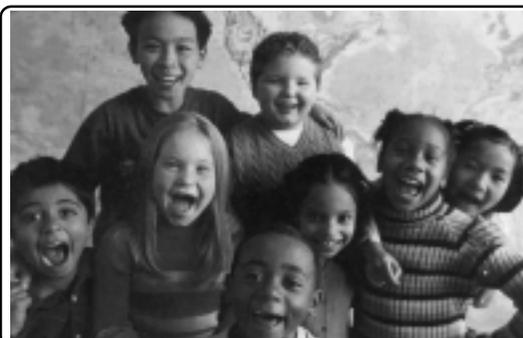
Assin.: \_\_\_\_\_

## LÍNGUA PORTUGUESA

*Preencha, na coluna I do cartão-resposta, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) correta(s) e, na coluna II, a(s) quadrícula(s) correspondente(s) à(s) proposição(ões) errada(s).*

### REDAÇÃO

Faça sua redação conforme o que lhe sugerem a imagem e a pergunta ao lado. Crie um título. Sua redação deve ser coerente com o título criado, com a imagem e com a pergunta.



## Há ou não há racismo no Brasil?

**VOCÊ ESTARÁ ELIMINADO DO VESTIBULAR, se a nota da sua redação for menor que 2,0 (dois)**

## Literatura brasileira

01

*O cão sem plumas* é um poema de João Cabral de Melo Neto que pode ser lido como uma denúncia da degradação do rio Capibaribe, provocada pela poluição ambiental. Considere correta(s) a(s) proposição(ões) na(s) qual(is) se transcrevem versos do poema onde *essa denúncia é evidente*; caso contrário, considere a(s) proposição (ões) errada(s):

I - II

0 - 0 "A cidade é passada pelo rio como uma rua é passada por um cachorro".

1 - 1 "Aquele rio nada sabia da água do copo de água".

2 - 2 "Aquele rio jamais se abre aos peixes".

3 - 3 [O rio tinha] "Algo da estagnação dos palácios cariados, comidos de mofo e erva-de-passarinho".

4 - 4 [Aquele rio] "abre-se em flores pobres e negras".

02

*Mesmo não participando, diretamente, das atividades que desaguarão no modernismo brasileiro, Manuel Bandeira abraçou, na sua prática artística, teses fundamentais do referido movimento. Veja-se, por exemplo, a incorporação do discurso coloquial em sua poética.*

I - II

0 - 0 "Irene preta (...) Irene boa  
Imagino Irene entrando no céu:  
- Licença, meu branco!

E São Pedro bonachão:

- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença".

1 - 1 "João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número".

2 - 2 - "O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado".

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino".

3 - 3 "Te esperarei com mafuás novenas cavalhadas (...) [direi coisas de uma ternura tão simples  
Que tu desfalecerás".

4 - 4 "Se nua, teus olhos  
Ficam nus também;  
Teu olhar mais longo,  
Mais lento, mais líquido".

03

Para responder a esta questão, leia com atenção o seguinte texto:

“No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava: - Ai! que preguiça!...”

I - II

0 - 0 Como se vê, já no início da rapsódia de Mário de Andrade, está delineado o impasse (que percorre toda a obra) entre a cultura do lazer e a do trabalho, uma das questões típicas da realidade cultural brasileira.

1 - 1 Frente à tradição cultural brasileira, o modernista Mário de Andrade, em *Macunaíma*, conforme o texto ilustra, revela uma “atitude anarquista”, típica dos primeiros anos do Movimento Modernista.

2 - 2 O subtítulo da obra (*o herói sem nenhum caráter*) confirma a verdade expressa no texto: os heróis do povo brasileiro não têm nenhum caráter.

3 - 3 Também, nessa obra de Mário de Andrade, o conceito de nacional subentende, entre outras coisas, a defesa do indígena. Mas, diferentemente do Romantismo, o Modernismo reinterpreta-o, despojando-o da roupagem européia com que fora vestido por José de Alencar.

4 - 4 A forma como é narrado o nascimento de Macunaíma (foi parido, no fundo do mato-virgem) e algumas características do herói (preto retinto, feio, preguiçoso) constituem o que se pode considerar uma paródia de heróis românticos: de Iracema, de Alencar, por exemplo, que tem “lábios de mel” e nasceu numa serra que azula no horizonte.

04

**Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, inicia assim:

“Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala”.

I - II

0 - 0 O texto acima situa, de imediato, o leitor no tema central da obra do alagoano: a realidade nordestina, ao tempo da seca (como hoje), haja vista o *avermelhada*, os *juazeiros*, o *rio seco*, os *galhos pelados*.

1 - 1 O juazeiro é árvore característica da caatinga nordestina. Sua casca rica serve como sabão e dentífrico. É uma árvore que, para os retirantes, fornece sombra e, para o gado, além de sombra, alimento.

2 - 2 O poético no texto de Graciliano Ramos já pode ser vivenciado na antítese implícita nos dois adjetivos:

*avermelhada* e *verdes*, pois é possível ler o primeiro como indício de morte, dada a sua proximidade com seca, e o segundo, como indício de vida, uma vez que o juazeiro é uma das poucas plantas cuja folhagem, na seca, permanece viva por muito tempo.

3 - 3 O emprego de um termo como *juazeiro* atesta a universalidade de *Vidas Secas*, confirmando a validade da concepção de que é inteiramente possível ler qualquer obra literária, desvinculando-a de motivos temporais e espaciais.

4 - 4 A expressão *galhos pelados da catinga rala* é uma descrição objetiva do Nordeste castigado pela seca, por onde os retirantes caminham: galhos pelados, porque sem folhas, e catinga rala porque a vegetação, além de perder as folhas, é pouco espessa, tem pouca densidade.

05

Poeta e cantor, Chico Buarque traduziu, em suas canções, o clima de repressão, censura, expectativa de mudança etc., que se viveu neste país durante a ditadura militar (1964-1985). Por exemplo, em *Apesar de Você*, deu forma poética

I - II

0 - 0 ao mundo do prazer:

“Eu vejo as pernas de louça  
da moça que passa e não posso pegar  
Há quanto tempo desejo seu beijo”

1 - 1 à repressão:

“Hoje você é quem manda  
Falou, tá falado  
Não tem discussão”

2 - 2 à perspectiva de alteração (da sujeição imposta)

“Apesar de você  
Amanhã há de ser  
Outro dia”

3 - 3 à contenção de emoções:

“Todo esse amor reprimido  
Esse grito contido  
Este samba no escuro”

4 - 4 ao prenúncio da alegria (ante o possível fim da repressão)

“Eu pergunto a você  
Onde vai se esconder  
Da enorme euforia”.

06

Romancista e contista pernambucano, Gilvan Lemos publicou, este ano, o livro *Onde Dormem os Sonhos, uma coletânea de contos*. Um deles, *Verde Vale*, inicia assim: De tudo por que passamos, o que nos resta de mais precioso para guardar? Como escolher? E como conservar? Em quê? (...) Éramos cinco, comigo, meus dois irmãos e meus pais. Só nos reuníamos de fato à hora das refeições...” *A personagem dá prosseguimento à sua história, descrevendo imagens da casa da infância e presentifica, na sua narrativa, a tristeza do homem ao sentir consigo coisas que passaram.*

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões) que comprova(m) o que está declarado na parte sublinhada da afirmação.

I - II

0 - 0 “Eu (...) em direção à escola, descendo a escada do sobradinho a ouvir a máquina de minha mãe que, ar-  
rumada a cozinha, preparado o almoço, costurava nos-  
sas roupas”.

1 - 1 “Deste sobradinho conheço os mínimos detalhes. A  
falta de uma argola (...) o buraco redondo no assoalho  
(...) uma tábua que ainda hoje estala quando nela pi-  
samos (...) o ferrolho emperrado de uma das janelas  
(...) a pintura descascada (...) completada por mim, a  
lápiz, com cavalos correndo...”

2 - 2 “(...) meu pai para o trabalho, meus irmãos para a va-  
diagem (...) minha mãe à máquina e eu em toda par-  
te, contudo sem sair do sótão, cavalgando meus so-  
nhos...”

3 - 3 “E é por isso que vou descer o vale, sem nada levar  
deste sobradinho, uma vez que nada mais há que me  
sirva”.

4 - 4 Certas palavras no conto podem ser lidas como metá-  
foras. Observando os textos transcritos nas proposi-  
ções anteriores, deduzimos, por exemplo: *sótão* e  
*sobradinho* são imagens de refúgio; podem ser lidas,  
no conto, como a volta do homem, através da memó-  
ria, à casa onde viveu sua infância; nesse retorno, está  
metaforizado o anseio de proteção procurada pelo ser,  
ao sentir consigo a tristeza em razão de coisas que  
passaram.

07

*Gregório de Matos é o nosso primeiro cronista. Cro-  
nista-poeta da nossa principiante sociedade do século XVII,  
que foi por ele descrita em versos satíricos, mordazes, ferinos.  
Observe se os versos e aquilo a que se referem se correspondem.*

I - II

0 - 0 “Neste mundo é mais rico o que mais rapa”

REFERÊNCIA: **honradez**

1 - 1 “Que haja médicos, que (...)

sendo como os caçadores,  
vivem só do que matam”

REFERÊNCIA: **ofício de caçador**

2 - 2 “O mercador avarento,  
quando a sua compra estende,  
no que compra, e no que vende,  
tira duzentos por cento”

REFERÊNCIA: **justeza nos lucros**

3 - 3 “A vós, Padre Baltasar,  
vão os meus versos direitos,  
porque são vossos defeitos  
mais que as areias do mar”

REFERÊNCIA: **mau exemplo**

4 - 4 “Vós [Fr. Tomás,] sois um pantufo em zancos,  
mais oco do que um tonel,  
e se estudais no burel,  
entendereis de tamancos”

REFERÊNCIA: **despreparo intelectual**

08

*Considerado um dos poetas representativos do Mo-  
dernismo brasileiro, Ascenso Ferreira, pernambucano, de Pal-  
mares, põe em prática, em sua obra poética, alguns dos  
princípios artísticos defendidos pela estética modernista, o  
que pode ser comprovado com a leitura do seguinte poema:*

## CINEMA

(Ascenso Ferreira)

- Mas D. Nina,

aquilo que é o tal de cinema?

O homem saiu atrás da moça,

pega aqui, pega acolá,

pega aqui, pega acolá,

até que pegou-la.

Pegou-la e sustentou-la!

Danou-lhe beijo,

danou-lhe beijo,

danou-lhe beijo!...

Depois entraram pra dentro dum quarto!

Fez-se aquela escuridão

e só se via o lençol bulindo...

.....  
- Me diga uma coisa, D. Nina:

isso presta pra moça ver?!...,

*uma vez que*

I - II

0 - 0 Ascenso rompe os limites entre a linguagem coloqui-  
al e a linguagem culta – esta, a única que a tradição  
considerara própria da literatura.

1 - 1 incorporando ao seu texto tema do cotidiano da gente  
simples, o poeta pernambucano aprofunda a concep-  
ção dos modernistas de que “há poesia na flor, no  
beija-flor e no elevador”.

2 - 2 o poema de Ascenso tanto dá conta da *chegada* do  
cinema como, registrando a reação das pessoas ante  
a novidade, documenta artisticamente a transforma-  
ção de costumes da sociedade.

3 - 3 o poético do discurso de Ascenso se inscreve sobre-  
maneira nas repetições, o que dá ao seu texto um di-  
namismo apropriado para traduzir tanto a fala do  
interlocutor quanto as cenas descritas.

4 - 4 o texto CINEMA é a prática do que foi proposto por  
Oswald de Andrade, no Manifesto da Poesia Pau-Bra-  
sil: “A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural  
e neológica. A contribuição milionária de todos os  
erros. Como falamos. Como somos”.

# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO I

### SERÁ DOENÇA INCURÁVEL?

“Cientistas e pesquisadores de fórmulas e antídotos medicinais há muito queimam as pestanas em busca de uma solução definitiva para essa peste cujo vírus poderosíssimo está na nossa corrente sanguínea. Tem contaminado principalmente nossos mandatários, gestores e gerentes das artes. Segundo estudos recentes já se tem uma vaga idéia sobre os principais sintomas desse terrível vírus; tão letal quanto HIV e outros que fazem o flagelo da humanidade. O nome da doença é Mentalidade de Província Atrasada - M.P.A. Congênita ou Adquirida. Os 10 sintomas freqüentes são: 1) Mania de importação cultural; 2) Necessidade crônica do “Novismo” e da “Modernice”; 3) Falta de sensibilidade e miopia artístico-cultural; 4) Gostar “muito” de timbau baiano, do pagode e das duplas caipiroscas entre outras...; 5) Ter tremores freqüentes da inveja que sente pelo sucesso dos verdadeiros grandes artistas locais diante do povo e da mídia; 6) Sempre achar que a mediocridade aventureira de fora é sempre melhor que as nossas; 7) Toda vez que encontra um verdadeiro artista ou agente cultural, bate no ombro dele e diz: “GRANNNDE!!!”; 8) Não ter idéia exata sobre o que significa as palavras “Local”, “Regional” e “Nacional”, muito menos “Internacional”; 9) Fazer parte das rodas de políticos que dizem “estar preocupados em tirar a cidade e o Estado do atraso”; e finalmente, o talvez mais grave dos sintomas é: 10) Sempre usar os termos surrados e batidos: “Vamos otimizar, gente”; “Com certeza”, “Esse trabalho é altamente”, “Vamos nessa, companheiros” e o conhecidíssimo “Alto Astral!!!”

Diante desse cenário, enquanto a cura não vem, fica aqui um alerta geral para os que ainda não adquiriram esse mal epidêmico que sempre assolou, principalmente as mentes dos donos dos nossos destinos. Cabe ainda aos sadios, os cuidados necessários para que se possa dar uma solução exata e imediata que nos deixe livres de “direitites” e “esquerdices”.

(Walmir Chagas: A coluna do véio Mangaba - O FLABELLO - Agosto, 2003)

## TEXTO II

### VÍRUS QUE CURAM

“Um grupo de micróbios pouco conhecidos pela medicina ocidental pode assumir papel crucial na guerra entre médicos e bactérias infecciosas. Eles são vírus encontrados em esgotos, mas são inofensivos aos humanos. E vão lutar do nosso lado.

Chamados de bacteriófagos, ou apenas fagos, essas criaturas minúsculas invadem as células de bactérias, usam o metabolismo de suas inimigas para se reproduzir e depois as destroem. Na opinião de alguns pesquisadores, esses vírus podem ser a salvação contra as bactérias resistentes a antibióticos - ameaça que cresce a cada ano e preocupa a OMS (Organização Mundial de Saúde).

Durante algumas décadas, os antibióticos alimentaram uma ilusão de vitória contra as bactérias. Num famoso discurso em 1969, o então ministro da saúde dos EUA, William Stewart, chegou a declarar que era hora de “fechar o livro das doenças infecciosas”.

(Rafael Garcia - Galileu - julho, 03)

09

*A comparação entre os textos permite concluir que*

I - II

- 0 - 0 os dois abordam o mesmo tema, ainda que os estilos sejam diferentes.
- 1 - 1 ambos seguem o mesmo percurso argumentativo, recorrendo freqüentemente à citação de autoridades para reforçar a credibilidade.
- 2 - 2 em ambos, a palavra “vírus” é empregada em função referencial.
- 3 - 3 no primeiro, “vírus” associa-se semanticamente a doença; no segundo, a cura.
- 4 - 4 o título do segundo traz implicitamente uma resposta esperançosa ao título do primeiro, o que denota a complementariedade dos dois textos entre si.

10

*As formas lingüísticas selecionadas para a construção do texto estão intimamente relacionadas à intencionalidade. É o que se comprova nas seguintes observações, com base no texto I:*

I - II

- 0 - 0 a inserção de uma expressão típica da oralidade no primeiro período provoca o rompimento de uma expectativa e aponta para o rumo que o autor vai seguir: a ironia.
- 1 - 1 ao selecionar o possessivo plural de 1ª. pessoa, o autor faz-se porta-voz de uma coletividade e situa o problema fora do âmbito da individualidade.
- 2 - 2 a analogia com o HIV aponta a intenção de denunciar a gravidade do mal provocado pelo poder constituído, que condena ao fracasso a produção cultural genuinamente popular.
- 3 - 3 a recorrência freqüente ao clichê leva o autor a incorrer no erro que critica: pobreza de idéias.
- 4 - 4 o convite aos “sadios”, no final do texto, para uma solução “exata” e “imediata” está em perfeita sintonia com o raciocínio analógico no início do texto.

11

*Em uma enumeração, os elementos, nominais ou oracionais, guardam entre si uma relação de coordenação. Devem, portanto, manter basicamente a mesma estrutura sintática, obedecendo ao que se chama paralelismo gramatical. É o que se observa nos seguintes pares:*

I - II

- 0 - 0 a) “Mania de importação cultural”  
b) “Necessidade crônica do ‘Novismo’ e da ‘Modernice’.”
- 1 - 1 a) “Falta de sensibilidade e miopia artístico-cultural”  
b) “Gostar muito de timbau baiano...”
- 2 - 2 a) “Ter tremores freqüentes da inveja que sente...”  
b) “Sempre achar que a mediocridade aventureira de fora é sempre melhor...”
- 3 - 3 a) “Toda vez que encontra um verdadeiro artista ou agente cultural, bate no ombro dele...”  
b) “Não ter idéia exata sobre o que significa as palavras...”

- 4 - 4 a) “Fazer parte das rodas de políticos...”  
b) “Sempre usar os termos surrados e batidos...”

12

*Na variante lingüística culta, o verbo necessariamente concorda com o sujeito ao qual se refere, como se comprova em:*

- I - II  
0 - 0 “Cientistas e pesquisadores de fórmulas e antídotos medicinais há muito queimam as pestanas...”  
1 - 1 “Não ter idéia exata sobre o que significa as palavras...”  
2 - 2 “Cabe ainda aos sadios, os cuidados necessários...”  
3 - 3 “... para que se possa dar uma solução exata e imediata que nos deixe livres...”  
4 - 4 “... já se tem uma vaga idéia sobre os principais sintomas...”

13

*O valor semântico do pronome relativo que ocorre em **cientistas buscam solução para essa peste cujo vírus está em nossa corrente sanguínea** poderia ser expresso de várias outras formas, todas condizentes com a variante lingüística padrão:*

- I - II  
0 - 0 O vírus dessa peste para a qual cientistas buscam solução está em nossa corrente sanguínea.  
1 - 1 Cientistas buscam solução para essa peste da qual o vírus está em nossa corrente sanguínea.  
2 - 2 Cientistas buscam solução para essa peste. Dela é o vírus que está em nossa corrente sanguínea.  
3 - 3 Cientistas buscam solução para essa peste onde seu vírus está em nossa corrente sanguínea.  
4 - 4 Cientistas buscam solução para essa peste que o seu vírus está em nossa corrente sanguínea.

14

*Retomar referências já postas no texto é uma forma de assegurar a coesão e a unidade. No texto II, por exemplo, a idéia de “grupo de micróbios pouco conhecidos” é retomada por várias outras expressões, como:*

- I - II  
0 - 0 “bactérias infecciosas”  
1 - 1 “vírus”  
2 - 2 “bacteriófagos”  
3 - 3 “fagos”  
4 - 4 “ameaça”

15

*Em relação à pontuação, observa-se que*

- I - II  
0 - 0 nos dois textos, encontram-se aspas para indicar citação: “estar preocupados em tirar a cidade e o Estado do atraso”(texto I), “fechar o livro das doenças infecciosas”(texto II).  
1 - 1 no texto I, as aspas são empregadas para realçar ou destacar palavras: “muito”, “Local”, “Regional”, “Nacional”.  
2 - 2 no texto I, o emprego do ponto-e-vírgula está de acordo com a norma padrão, separando orações que se coordenam: “...já se tem uma vaga idéia sobre os principais sintomas desse terrível vírus; tão letal quanto o HIV e outros que fazem o flagelo da humanidade”.  
3 - 3 no texto II, a vírgula indica com perfeição a pequena pausa que antecede a oração adversativa: “Eles são vírus encontrados em esgotos, mas são inofensivos”.  
4 - 4 as vírgulas isolam os termos que têm independência sintática, como acontece em: “... os que ainda não adquiriram esse mal epidêmico que sempre assolou, principalmente as mentes dos donos dos nossos destinos. Cabe ainda aos sadios, os cuidados necessários...”

16

Os enunciados desta questão foram transcritos de um fôlder no qual se propaga a realização de cursos de aperfeiçoamento para educadores.

**I. “Objetivos**

*Oferecer um aprofundamento nas teorias dos grandes educadores (...).*

*O curso capacita profissionais e futuros profissionais para usar e levar as teorias destes educadores para a realidade de suas salas de aula, fazendo com esses profissionais possam refletir sobre sua prática pedagógica e melhorá-la baseada nos ensinamentos desses Grandes Educadores e suas teorias.”*

- I - II  
0 - 0 Se o autor está enumerando mais de um objetivo, a estrutura deveria ser a mesma:  
\* oferecer um aprofundamento...  
\* capacitar profissionais...  
1 - 1 O emprego dos pronomes em “destes educadores” e “desses educadores” justifica-se pela maior proximidade do primeiro em relação a “educadores” e pelo distanciamento do segundo. Está perfeitamente de acordo com a orientação da gramática normativa.  
2 - 2 “baseada” concorda com “prática”, mesmo tendo função adverbial, como determinam as regras de concordância.  
**II. “Diretora pedagógica das 4 unidades (...)** e tem 20 anos de experiência como professor e orientadora pedagógica, onde prepara e capacita professores...”  
3 - 3 O primeiro conectivo “e” marca a relação de adição existente entre as duas primeiras orações.  
4 - 4 O relativo “onde” não tem antecedente indicativo de lugar, o que implica desvio da norma.

# LÍNGUA FRANCESA

Leia com atenção o seguinte texto, a fim de responder às questões de 17 a 20:

## L'horaire dynamique

*Depuis toujours les hommes cherchent à communiquer, et reportent sur les techniques le soin d'améliorer cette communication souvent décevante. C'est ainsi qu'en un petit siècle, du téléphone à la radio, de la télévision à l'ordinateur, et aujourd'hui à l'internet, les techniques n'ont cessé d'améliorer cette communication au point que beaucoup croient le problème résolu. Pourtant la longue histoire de la communication montre quatre faits: chaque nouvelle technique résout un problème de communication précédent, mais en crée d'autres; aucune technique ne supprime la précédente, elles s'ajoutent les unes aux autres; les techniques de communication, conçues pour réduire les déplacements humains, ont eu en réalité le résultat inverse, créer le besoin de se rencontrer physiquement; aucune technique n'a suffi à elle seule à changer radicalement les rapports humains et sociaux.*

*Internet, au carrefour des télécommunications, de l'informatique et de l'audiovisuel, n'échappe pas à cette loi. Chacun est fasciné par ses performances et rêverait d'en faire le support de nouvelles relations humaines. Tout le problème, est qu'il n'y a pas de rapport direct entre les deux types de communications. La communication humaine et sociale est beaucoup plus difficile, demande de temps, le partage de langues et de valeurs communes, l'adhésion à des idéaux communs, un minimum de projet commun..."*

(Extrait de l'article "Internet: une chance pour la planète?", de Dominique Wolton, in Label - FRANCE, n.38)

17

*Na opinião do autor, verifica-se no mundo um avanço técnico da mídia,*

I - II

- 0 - 0 no entanto, a comunicação humana piora sempre.
- 1 - 1 mas os problemas de comunicação entre os homens persistem.
- 2 - 2 e uma decepcionante utilização do computador.
- 3 - 3 com a chegada da internet.
- 4 - 4 o que deixa todos os comunicadores satisfeitos com o uso dos diversos meios de comunicação.

18

*Observa-se na história da comunicação que*

I - II

- 0 - 0 as novas tecnologias vieram resolver os problemas de relacionamento humano.
- 1 - 1 os homens não sentem vontade de reunir-se frequentemente com o advento da internet.
- 2 - 2 as novas técnicas estão sempre inter-relacionadas com aquelas já existentes.
- 3 - 3 a cada nova técnica utilizada surgem outras dificuldades na comunicação.
- 4 - 4 os avanços tecnológicos resolveram inteiramente os problemas das relações humanas e sociais.

19

*Para que se tenha uma boa comunicação humana e social, é necessário*

I - II

- 0 - 0 tempo e interesses comuns.
- 1 - 1 saber bem diversas línguas estrangeiras.
- 2 - 2 utilizar alguns meios modernos de comunicação.
- 3 - 3 aderir aos programas televisivos.
- 4 - 4 ter um mínimo de projetos e valores comuns.

20

*Na visão do autor, a internet*

I - II

- 0 - 0 representa uma revolução tecnológica.
- 1 - 1 resolve todos os problemas de distância entre os povos.
- 2 - 2 ajuda a melhorar as relações sociais das nações em desenvolvimento.
- 3 - 3 cria entre as pessoas a necessidade de se encontrarem.
- 4 - 4 é somente um meio de propaganda moderno.

**Complétez les informations données par une revue française.**

21

En l'espace de quelques années, internet est devenu un élément des échanges internationaux. Néanmoins des nombreux efforts restent à fournir pour que le réseau \_\_\_\_\_ la dimension universelle qu'on \_\_\_\_\_ promet.

I - II

- 0 - 0 ait, lui
- 1 - 1 avait, le
- 2 - 2 aille, lui
- 3 - 3 aura, la
- 4 - 4 arrive à, lui.

22

Les technologies de l'information et la culture entretiennent des rapports \_\_\_\_\_. Support de diffusion, mais aussi outil de création, internet devient \_\_\_\_\_ acteur de promotion \_\_\_\_\_ à travers le monde.

I - II

- 0 - 0 souples, un nouveau, culturelle
- 1 - 1 étroits, un grand, de la culture
- 2 - 2 larges, un vieil, culturel
- 3 - 3 intimes, un nouvel, culturelle
- 4 - 4 grand, un nouvel, culturels

23

La société de l'information \_\_\_\_\_ des possibilités \_\_\_\_\_ de communication.

I - II

- 0 - 0 souligne, différents
- 1 - 1 montre, donnés
- 2 - 2 met en évidence, illimitées
- 3 - 3 présente, infinies
- 4 - 4 signale, nouvelle

24

\_\_\_\_\_ fonctionne l'idéologie raciste? \_\_\_\_\_ sont \_\_\_\_\_ avec le nationalisme? Quels sont les obstacles que doit éviter l'antiracisme dans \_\_\_\_\_ lutte contre \_\_\_\_\_ ennemie de la démocratie pluraliste?

I - II

- 0 - 0 Comment, Quels, ses rapports, sa, cet
- 1 - 1 Quand, Quelles, ses relations, cette, l'
- 2 - 2 Pourquoi, Quelles, leurs liens, cette, son
- 3 - 3 Comment, Quels, leurs rapports, sa, cet
- 4 - 4 Comment, Quels, ses liens, sa, l'

# LÍNGUA ESPANHOLA

## LA LECHERA (cuento popular)

\_\_\_\_\_ muchacha llevaba en la cabeza un cántaro de leche para venderla en el mercado. El camino era largo, pero la muchacha andaba ligerita, mientras iba calculando la (4) ganancia que le proporcionaría la venta \_\_\_\_\_ leche. Y empezó a hacer proyectos de este modo:

(6) “Con el dinero que cobre, compraré un canasto de

(7) huevos. Los **pondré** a incubar y así **tendré** muchos pollitos. Cuando mis pollitos hayan crecido, los llevaré a vender y compraré más huevos. Repitiendo el negocio unas cuantas veces, me haré rica, y todos los jóvenes querrán casarse conmigo, pero no aceptaré \_\_\_\_\_ primero que se presente, (12) sino que elegiré \_\_\_\_\_ más guapo y más rico. ¡Que envidia van a tener mis amigas! Iré \_\_\_\_\_ ciudad y me compraré un vestido de seda y una cofia de encajes para la boda. Y seré la novia más elegante de toda la comarca!”

Pensando en sus planes, echó atrás la cabeza y, sin (17) poder impedirlo, el cántaro cayó al suelo y se rompió en mil pedazos. ¡Adiós, huevos; adiós pollitos; adiós sueños de la muchacha!

As questões de 17 a 21 dizem respeito ao texto.

17

Preencha os espaços em branco com a sequência mais apropriada:

I - II

- 0 - 0 Una, de la, al, al, a la
- 1 - 1 La, del, el, el, en
- 2 - 2 Una, de la, el, el, en
- 3 - 3 La, de la, el, el, a la
- 4 - 4 Una, de la, al, al, de la.

18

Em **impedirlo** (linha 17), o pronome complemento **lo** se refere a:

I - II

- 0 - 0 cántaro
- 1 - 1 huevos
- 2 - 2 pollitos
- 3 - 3 sueños
- 4 - 4 vestido de seda

19

As fábulas contêm sempre um ensinamento. Nesta, é

I - II

- 0 - 0 Para lucir hay que sufrir.
- 1 - 1 No dejes para mañana lo que puedas hacer hoy.
- 2 - 2 Real ahorrado real ganado.
- 3 - 3 Si el presente no es seguro, no anheles el bien futuro.
- 4 - 4 Más vale tarde que nunca.

20

*ganancia*, na linha 4; *canasto*, na linha 6; *guapo*, na linha 12, significam, respectivamente:

I - II

- 0 - 0 déficit, cesto de metal, elegante
- 1 - 1 lucro, cesto de mimbre, bello
- 2 - 2 deuda, cántaro, apuesto
- 3 - 3 rendimiento, cesto, hermoso
- 4 - 4 débito, vasija, bonito

21

**Pondré** e **tendré** (linha 7) estão conjugados nos seguintes tempos:

I - II

- 0 - 0 presente de indicativo.
- 1 - 1 futuro de indicativo.
- 2 - 2 pretérito imperfecto de indicativo.
- 3 - 3 pretérito pluscuamperfecto.
- 4 - 4 futuro indefinido.

22

La lechera

I - II

- 0 - 0 soñaba en casarse con un chico rico.
- 1 - 1 tenía envidia.
- 2 - 2 llevaba huevos.
- 3 - 3 iba al mercado a cobrar.
- 4 - 4 era calculista.

23

Observe o uso de me, te, se, nos, os.

I - II

- 0 - 0 Ponte las botas hoy llueve mucho.
- 1 - 1 ¡Qué mal tiempo hace este fin de semana! ¿Nos quedáis en casa?
- 2 - 2 Me quito la bufanda; hace mucho calor.
- 3 - 3 Suele levantarse a las 8 de la mañana.
- 4 - 4 Los sábados siempre se ponemos ropa deportiva.

24

Esta questão se refere ao uso dos verbos **Hacer** e **Echar**.

I - II

- 0 - 0 Hecho más sal a la sopa.
- 1 - 1 Ya estás echa una mujer.
- 2 - 2 No sé si he hecho bien en venir.
- 3 - 3 Hechan bastante cloro al agua.
- 4 - 4 No echen piedras a la fuente.

# LÍNGUA INGLESA

17

- I - II  
0 - 0 He speaks *the Spanish* very well. He lived in Spain for five years.  
1 - 1 These apples cost five cents *a pound*.  
2 - 2 *How many loaf* of bread do you need for the banquet?  
3 - 3 *How much* bread did you eat for breakfast?  
4 - 4 The *people* who lives in this town *are* very funny.

18

- I - II  
0 - 0 Aren't we going to have *any* classes today?  
1 - 1 Where are the *men's* hats? - They are on that table in the corner.  
2 - 2 Who is that girl over there? - She is a cousin *of Johns'*.  
3 - 3 *Sometimes* I need *some time* to take a decision.  
4 - 4 *John* is a very interesting person. This is why I like *her* so much.

19

- I - II  
0 - 0 Whose book is this? - It's *yours* I think.  
1 - 1 Is *it* time for the class to begin? - Yes, *it* is.  
2 - 2 Do you know *whom* is coming for dinner tonight?  
3 - 3 *Which* of these boys is your brother?  
4 - 4 I told *John himself* to prepare the report.

20

- I - II  
0 - 0 The students did their homework all *by themselves*.  
1 - 1 We worked all day. John is tired and I am, *too*.  
2 - 2 She *did not watch* that movie and *neither* did I.  
3 - 3 Study lesson five and ten. They are *the most* important.  
4 - 4 The city of Washington is *not larger than* New York.

21

- I - II  
0 - 0 Does it usually rain here *at* December?  
1 - 1 I live on the fourth floor. He lives *before* me on the fifth floor.  
2 - 2 My father will be back from work *by noon*.  
3 - 3 Mary is tired because she *worked hardly* all night!  
4 - 4 The teacher told me that we have *no* classes today.

22

- I - II  
0 - 0 I assure you that I *do not* have *nothing* to do with this problem.  
1 - 1 *Let* the boys *don't go* to the movies! They have to study for a test.  
2 - 2 I *am studying* English *since* five o'clock *yesterday*.  
3 - 3 John *is like* his father. This is why I *like* him very much.  
4 - 4 He *put* all his books on that desk near the window.

23

- I - II  
0 - 0 They *have just left* the house. They are in a hurry.  
1 - 1 They *have been* in New York twice *last year*.  
2 - 2 You *signed* the check because you *had to*. *Don't* you?  
3 - 3 If you caught a cold you *must not* go out into the rain. You *should* stay inside.  
4 - 4 We *ought to attend* lectures in English in order to train our ear.

24

- I - II  
0 - 0 *Did* John *walk* or drive to school? He *walks*.  
1 - 1 Edward *met* John at the bus station and *took* him to his hotel.  
2 - 2 I *have asked* him for help many times.  
3 - 3 Give me two good reasons why we *must* participate in the game.  
4 - 4 If you *are not feeling* well you *had better* see a doctor.